

## PIROMORFITA NO PEGMATITO JONAS LIMA II, DISTRITO DE GOLCONDA, GOVERNADOR VALADARES, MG

Ricardo Scholtz<sup>1</sup>; Antonio Liccardo<sup>2</sup>; Mariana Resende Pereira<sup>3</sup>; Antônio Wilson Romano<sup>4</sup>; Vladimir Bermanec<sup>5</sup>

<sup>1</sup> GEÓLOGO AUTÔNOMO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; <sup>3</sup> FAENG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; <sup>4</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; <sup>5</sup> UNIVERSIDADE DE ZAGREB - CROÁCIA

**RESUMO:** O pegmatito Jonas Lima II localiza-se a 7 km a oeste do Distrito de Golconda, em Governador Valadares, Minas Gerais. Os pegmatitos desta região pertencem ao Campo Pegmatítico de Marilac, Distrito Pegmatítico de Governador Valadares, Província Pegmatítica Oriental do Brasil, zona tradicionalmente produtora de gemas e minerais raros. Trabalhos sistemáticos realizados neste Campo mostraram que os pegmatitos variam do tipo simples ao complexo (Marciano, 1985), sendo constituídos essencialmente por microclínio, ortoclásio, quartzo, muscovita e albita. No corpo Jonas Lima II os minerais acessórios são abundantes e, entre eles, os mais comuns são biotita, almandina, espessartita, ferrocolumbita, manganotantalita, lepidolita, schorl, elbaita e berilo. Além destes minerais já foram registrados também bertrandita, apatita (CaF), zircão, microlita, hidroxilherderita, kosnarita, ixiolita e arsenopirita. Amostras de schorl-elbaita coletadas em setembro de 1998 neste pegmatito, cobertas por um mineral de cor amarelo intenso, visualmente identificado como possíveis minerais de urânio (uranofana), foram analisadas com maior detalhamento. Submetidas a análises por microscopia eletrônica de varredura com análises semi-quantitativas (MEV-EDS) e por difratometria de raios X (DRX), o mineral amarelo foi identificado como piromorfita -  $Pb_5[Cl(PO_4)_3]$ . O equipamento utilizado foi o Tescan TS 5136, equipado com espectrômetro de energia dispersiva INCA 250, pertencente ao Laboratório de Microanálises do Instituto de Mineralogia da Universidade de Zagreb, Croácia. As amostras foram metalizadas com carbono e submetidas às seguintes condições: tensão - 20kV e corrente 10mA. Foram utilizados os seguintes padrões: O - SiO<sub>2</sub>; Na - Albita; P - GaP; Cl - KCl; Pb - PbF<sub>2</sub> e imagens de elétrons retro-espalhados também foram obtidas. Os cristais de piromorfita apresentam uma forma hexagonal - bipiramidal e as análises químicas apresentaram os seguintes resultados em % peso: O - 21,12%; Na - 0,90%; P - 6,42%; Cl - 3,80%; Pb - 67,76%. A piromorfita é um mineral secundário de chumbo, sendo mais comum em zonas de oxidação de depósitos hidrotermais de galena. Sua ocorrência em rochas pegmatíticas é inusitada, devido à incompatibilidade do elemento chumbo com estes litotipos. Ocorrência semelhante foi reportada apenas por Cassedanne & Alves (1994) no pegmatito Jaguarçu. Pegmatitos normalmente apresentam grande diversidade mineralógica, mas a presença de minerais de compatibilidade química não esperada sugere novas possibilidades na compreensão do sistema geoquímico em pegmatitos da Província Oriental do Brasil. Citações bibliográficas: Cassedanne, J. P & Alves, J. (1994). The Jaguarçu Pegmatite, Minas Gerais, Brazil. Mineralogical Record 25(3), p. 165-170. Marciano, V.R.P. da R.O. (1985) Contribuição ao estudo da mineralogia e geoquímica de pegmatitos da região de Governador Valadares, Minas Gerais. São Paulo, (Dissertação- Mestrado) - IGC, Usp, 213p.

**PALAVRAS-CHAVE:** PEGMATITOS; PIROMORFITA; MINERALOGIA.